**UROLITÍASE EM CAPRINOS: UMA REVISÃO.**

:

Raymundo EF1, Correia DS1, Sobral LM1 , Souza DMB²

1. Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife- PE.
2. Professora Associada da disciplina de Farmacologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife- PE.

E-mail: eduardafariaraymundo@gmail.com

A caprinocultura exerce um papel econômico importante no Brasil, como fonte de leite e carne. Visando maior produtividade dentro do sistema intensivo, o manejo alimentar passou a ter dietas concentradas e ricas em sal mineral, facilitando a ocorrência de afecções como a urolitíase, uma patologia multifatorial que acomete principalmente os machos, predispondo às obstruções. A proposta foi revisar os principais pontos a respeito da urolitíase em caprinos, destacando a patogenia, tratamento cirúrgico e a prevenção. Foi utilizada pesquisa bibliográfica nas bases Scielo e Google Scholar, utilizando os termos "urolitíase”, “caprinos” e “ruminantes”, selecionando trabalhos de 2007 a 2020. A urolitíase relaciona-se a condições predisponentes de caráter nutricional e anatômico. O manejo nutricional inadequado, marcado pelo excesso de concentrado e pelo desequilíbrio mineral, predispõe à formação de urólitos na urina, que é uma solução supersaturada de sais que podem precipitar, formando agregados policristalinos associados a uma matriz orgânica, predispondo a formação de urólitos. Quanto às particularidades anatômicas, a flexura sigmóide, a curvatura isquiática e a uretra mais longa e de menor diâmetro, facilitam a obstrução nos machos que, quando total, resulta em ruptura uretral e/ou vesical, com altos índices de letalidade por escape de urina para a cavidade abdominal. Considerando que é a quinta causa de morte em setores de engorda ou confinamento, o manejo preventivo é essencial para evitar perdas, inclusive de carcaças com uroperitônio. Em casos onde a alimentação é complementada com grãos ou subprodutos é importante acrescentar carbonato de cálcio para corrigir a relação Ca:P, cloreto de sódio e garantir água abundante. Quando o tratamento conservativo não é efetivo, a intervenção cirúrgica faz-se necessária, sendo mais comuns a amputação do processo uretral, a cistotomia e a cistostomia. A escolha do procedimento cirúrgico aplicado ao caso depende da função zootécnica do animal, onde a amputação do processo uretral oferece uma taxa de sucesso de 50%, mas a obstrução recidiva em aproximadamente 80 a 90% dos casos e a cistotomia e cistostomia, que são a melhor opção, pois apresentam aproximadamente 80% de sucesso. A urolitíase é uma enfermidade que pode causar consequências secundárias aos animais, perdas genéticas e econômicas, sendo fundamental os ajustes nutricionais, suporte veterinário precoce e efetivo, visando sucesso clínico e bem-estar do animal.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTONELLI, A.C. et al. Efeito de diferentes fontes energéticas na predisposição para urolitíase em cabritos. **Ciência Animal Brasileira**, v. 13, n. 4, p. 487-493, 2012.

CARVALHO, J. S. et al. Tratamento da urolitíase obstrutiva em pequenos ruminantes utilizando a técnica de cistostomia com colocação de sonda de Foley: relato de caso. **Scientia Plena**, v. 11, n. 4, p. 1-4, 2015.

DORIA, R. G. S et al. Técnicas cirúrgicas para urolitíase obstrutiva em pequenos ruminantes: relato de casos. **Arquivo Brasileiro De Medicina Veterinária E Zootecnia - Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**, v. 59, n. 6, p.1425-1432, 2007

MORAIS M. V. et al. Indicadores clínico-epidemiológicos da urolitíase em pequenos ruminantes atendidos na rotina hospitalar. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 23, n. 1-2, p. 9-14, 2016.

RIET-CORREA, F.; SIMÕES, S.V.D.; VASCONCELOS, J.S.. Urolitíase em caprinos e ovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, p. 319-322, 2008.

ROSA, F. B. et al. Doenças de caprinos diagnosticadas na região Central no Rio Grande do Sul: 114 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, p. 199-204, 2013.

SORIA, M. A. R.; MARTINEZ, A.; ROBLES, C. A.. Urolitiasis en pequeños rumiantes. **Revista Científica FAV-UNRC Ab Intus.** v. 2, n. 5, p. 112-122, 2020.